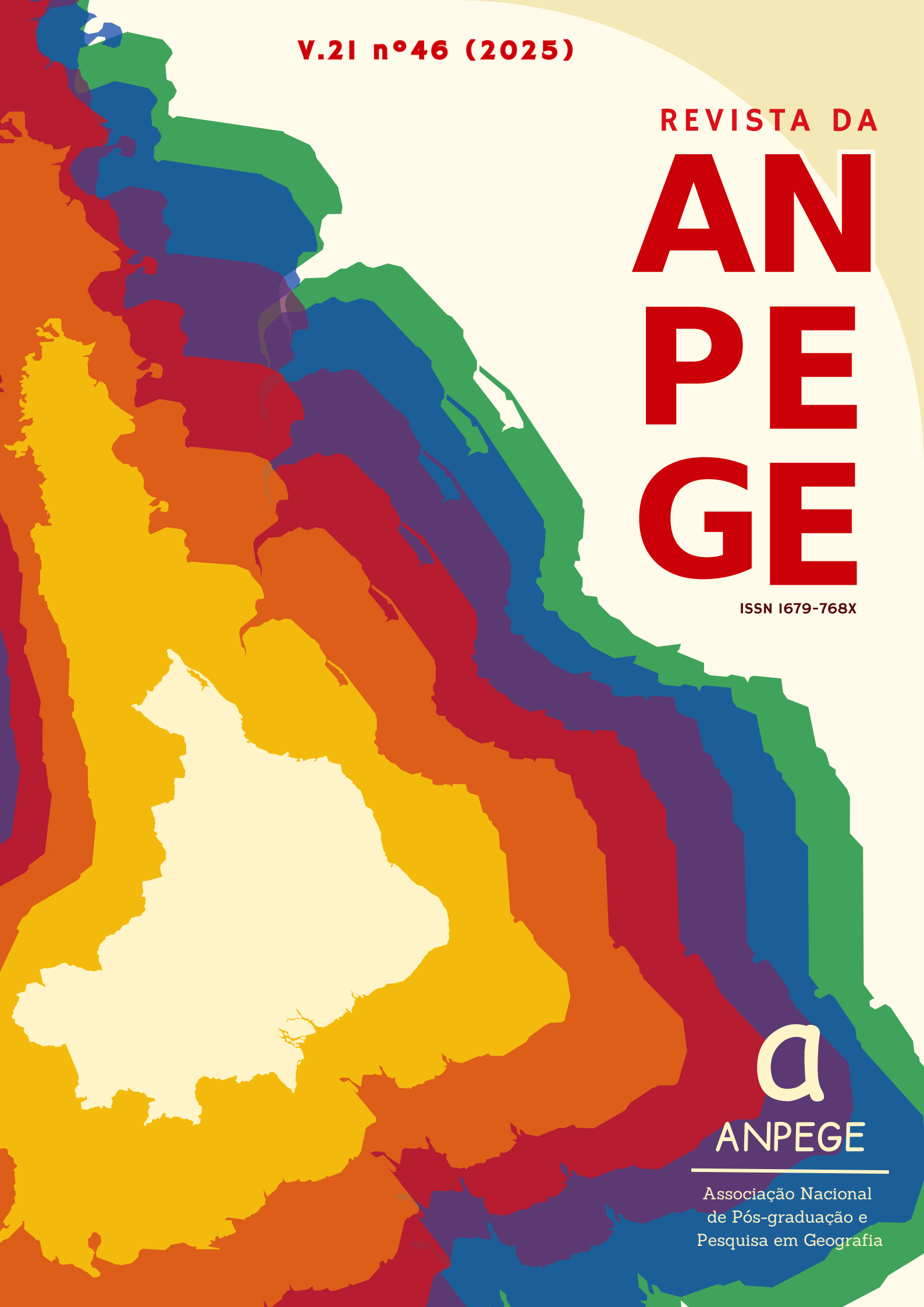
V.21 nº46 (2025)

REVISTA DA ANPEGE

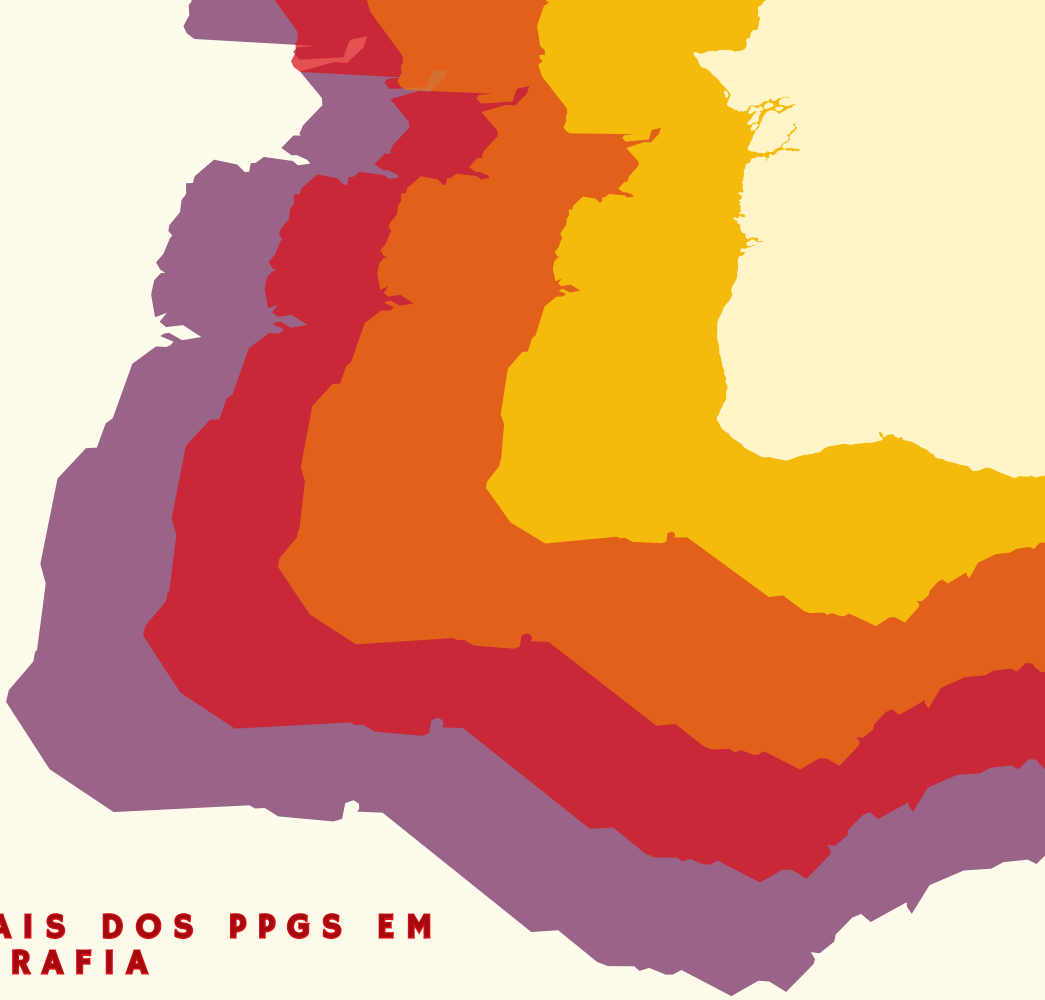
ISSN 1679-768X



ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

REVISTA DA
ANPEGE



IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM GEOGRAFIA

A inserção social do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal: impactos do nível local ao regional e suas projeções multiescalares

The Social Insertion of the Graduate Program in Geography of Pontal: Impacts from the Local to the Regional Level and Their Multiscalar Projections

La Inserción Social del Programa de Posgrado en Geografía del Pontal: Impactos desde el Nivel Local hasta el Regional y sus Proyecciones Multiescalares

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20833

VITOR MIYAZAKI
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
TIARAJU SALINI DUARTE
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
CARLOS ROBERTO LOBODA
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

V.21 n°46 (2025)
e-issn : 1679-768X

RESUMO: Nas últimas décadas, o sistema de pós-graduação brasileiro expandiu-se significativamente, com um aumento expressivo no número de programas. No campo da Geografia, observa-se um processo contínuo de crescimento e descentralização, marcado pela interiorização dos programas e pela ampliação de sua presença em diferentes regiões do país. Essa expansão, embora ainda desigual, representa um avanço relevante no contexto brasileiro. Nesse contexto, torna-se fundamental considerar aspectos ligados ao impacto social e a inserção regional no âmbito da atuação dos programas. Assim, destaca-se a importância de discutir coletivamente as ações voltadas à inserção social, dada a diversidade de contextos locais e regionais do país. Este texto tem como objetivo analisar as ações do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal (PPGEP/UFU), em Ituiutaba (MG), abordando sua caracterização institucional, suas iniciativas de inserção social e os impactos econômicos e sociais decorrentes dessas ações.

Palavras-chave: geografia; pós-graduação em geografia; inserção social; impacto social.

ABSTRACT: In recent decades, the Brazilian graduate education system has expanded significantly, with a substantial increase in the number of programs. In the field of Geography, a continuous process of growth and decentralization can be observed, characterized by the internalization of programs and the expansion of their presence across different regions of the country. Although still uneven, this expansion represents a significant advancement within the Brazilian context. In this regard, it becomes essential to consider aspects related to social impact and regional engagement in the activities of graduate programs. Thus, the importance of collectively discussing actions aimed at social engagement is emphasized, given the diversity of local and regional contexts across the country. This paper aims to analyze the actions of the Graduate Program in Geography of Pontal (PPGEP/UFU), located in Ituiutaba, Minas Gerais, focusing on its institutional characterization, social engagement initiatives, and the economic and social impacts resulting from these actions.

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Keywords: geography; graduate education in geography; social engagement; social impact.

RESUMEN: En las últimas décadas, el sistema de posgrado brasileño se ha expandido de manera significativa, con un aumento considerable en el número de programas. En el campo de la Geografía, se observa un proceso continuo de crecimiento y descentralización, caracterizado por la interiorización de los programas y la ampliación de su presencia en diferentes regiones del país. Aunque esta expansión aún presenta desigualdades, constituye un avance relevante en el contexto brasileño. En este sentido, resulta fundamental considerar los aspectos relacionados con el impacto social y la inserción regional en el ámbito de actuación de los programas. Así, se destaca la importancia de discutir colectivamente las acciones orientadas a la inserción social, dada la diversidad de contextos locales y regionales del país. Este texto tiene como objetivo analizar las acciones del Programa de Posgrado en Geografía del Pontal (PPGEP/UFU), en Ituiutaba (MG), abordando su caracterización institucional, sus iniciativas de inserción social y los impactos económicos y sociales derivados de dichas acciones.

Palabras-clave: geografía; posgrado en geografía; inserción social; impacto social.

INTRODUÇÃO

O sistema constituído pelos programas de pós-graduação no país tem se ampliado substancialmente ao longo das últimas décadas. Conforme informações divulgadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, o número de programas de pós-graduação no país cresceu quase 30 vezes em três décadas (BRASIL, 2024).

Neste contexto, os programas de pós-graduação em Geografia também têm se ampliado consideravelmente ao longo dos anos, inclusive por meio de uma intensificação do processo de interiorização e descentralização dos programas no país. Sant'Anna Neto e Oliveira (2014) já destacaram este processo ao avaliarem o cenário da pós-graduação em Geografia no período 2010-2012. Aguilar, Fonseca e Christan (2023) também reforçam esta conjuntura, destacando uma expansão quantitativa e desconcentração espacial dos programas no país, observando-se o período de

1991 a 2020. Ainda que essa ampliação e a desconcentração dos programas não resultem em uma distribuição plenamente equilibrada, tal processo representa um avanço relevante para o contexto da pós-graduação em Geografia no país.

Tem-se assim um cenário de ampliação da presença dos programas de pós-graduação em Geografia no país, o que amplia as possibilidades de contribuição dos cursos de mestrado e doutorado, não apenas na qualificação e aperfeiçoamento de profissionais, mas também nos desdobramentos desse processo quanto aos impactos sociais diretos e indiretos de suas ações.

Nesse contexto, a CAPES, responsável pelo processo de avaliação dos programas de pós-graduação no país, incorporou nas últimas avaliações um sistema multidimensional que passou a considerar também o impacto social e a inserção regional das ações dos programas. Destaca-se, assim, a relevância e a responsabilidade social dos programas de pós-graduação, cada um com suas possibilidades e contribuições, tendo em vista as suas particularidades e singularidades.

Ao mesmo tempo, este cenário lança desafios, uma vez que tais condições variam consideravelmente segundo os diferentes contextos locais e regionais do país e a forma como se dá a inserção social dos diferentes programas de pós-graduação em Geografia no país. Tem-se um amplo leque de perspectivas e ações atinentes à inserção e aos impactos sociais que os programas podem desenvolver em suas respectivas conjunturas locais e regionais.

Além disso, os impactos sociais das ações dos programas de pós-graduação são complexos e podem variar significativamente conforme o contexto e a escala. A título de exemplo, o que pode ter menor impacto em determinado local pode se revelar extremamente relevante em outros contextos. Da mesma forma, a dimensão escalar das ações pode variar significativamente: uma iniciativa com efeitos locais pode ser tão ou até mais importante do que outra de abrangência internacional.

Sendo assim, torna-se fundamental que o tema ligado à inserção e aos impactos sociais dos programas de pós-graduação em Geografia seja pautado e discutido coletivamente, no sentido de aperfeiçoar estas ações e fomentar a troca de experiências, inclusive para caracterizar e qualificar o perfil destas iniciativas em diferentes conjunturas locais e regionais.

Diante disso, este texto tem como objetivo sistematizar, descrever e discutir sobre as ações que contribuem para a inserção social do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal - PPGEP[1], sediado no município de Ituiutaba, Minas Gerais, vinculado à Universidade Federal de Uberlândia.

Para tanto, além desta introdução, este texto está estruturado em três partes. Primeiramente, é realizada uma contextualização a respeito do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal, no sentido de caracterizá-lo institucionalmente e situá-lo histórica e espacialmente. Em seguida, na segunda parte, o texto apresenta e descreve as ações que contemplam a inserção social do programa

[1] O conteúdo deste artigo reflete, de forma direta e indireta, as atividades desenvolvidas por todos(as) os(as) docentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal (PPGEP).

em diferentes escalas geográficas. Tendo em vista as ações desenvolvidas pelo PPGEP, a terceira parte foca nos impactos econômicos, sociais e culturais no contexto local e regional em que se insere o programa. Por fim, diante dos elementos apresentados e discutidos, busca-se tecer algumas considerações a respeito da inserção e impactos sociais, tendo em vista as experiências vivenciadas até o momento no âmbito do PPGEP.

1. SOBRE O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO PONTAL - PPGEP

Antes de abordar as questões centrais deste texto, relacionadas à inserção e aos impactos sociais do PPGEP, faz-se necessário apresentar uma caracterização geral do programa. Tal contextualização deve contemplar o panorama local e regional que o programa está inserido, bem como um breve histórico de sua trajetória, desde a criação até o momento atual. Além disso, é pertinente caracterizar a sua área de concentração e as linhas de pesquisa, de modo a oferecer uma compreensão mais abrangente de sua estrutura e de sua atuação acadêmica e científica.

1.1. O PPGEP e sua inserção local e regional

O Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal - PPGEP está vinculado à Universidade Federal de Uberlândia - UFU, constituindo-se no segundo programa na área de Geografia da instituição[2].

A UFU foi instituída em 1978, resultante do processo de integração e posterior federalização de um conjunto de escolas e faculdades que atuavam em Uberlândia desde a década de 1950. Ao longo dos anos, a UFU se desenvolveu e se consolidou como uma referência regional em excelência educacional, sobretudo no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Nesse contexto, seus princípios e ações sempre buscaram o diálogo com a comunidade, valorizando suas particularidades e incorporando suas demandas ao processo de produção de conhecimento.

Inserida nesse cenário, a UFU tem contribuído de maneira expressiva para o fortalecimento do desenvolvimento em diferentes escalas - local, regional e nacional -, projetando, inicialmente, o município de Uberlândia como um polo de excelência em ensino superior.

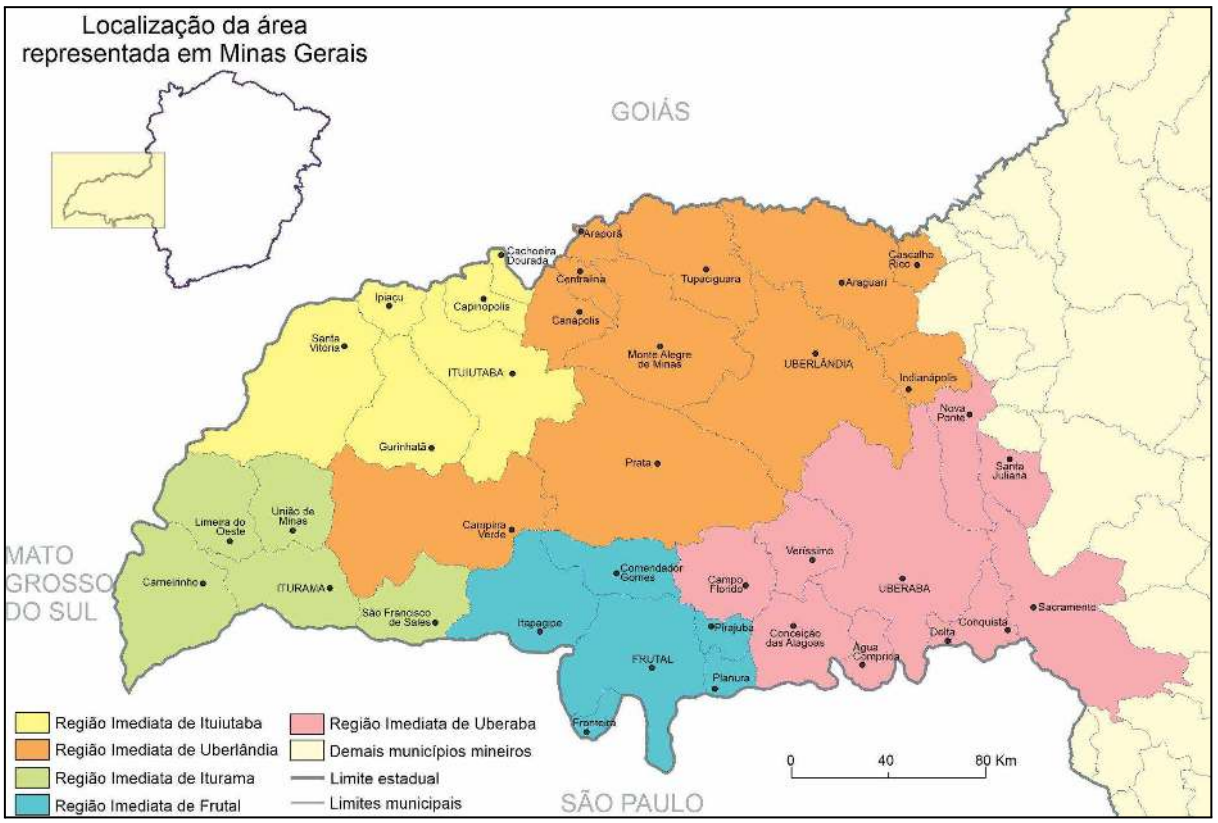
Porém, no âmbito da expansão e interiorização da educação superior no país a partir dos anos 2000, a UFU iniciou, em 2006, suas atividades em Ituiutaba[3], município localizado no extremo oeste do Triângulo Mineiro, a cerca de 130 quilômetros de Uberlândia, tornando-se o primeiro campus fora

[2] O primeiro programa de pós-graduação em Geografia da UFU está vinculado ao Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva - IGESC, sediado em Uberlândia-MG e em funcionamento desde 1997.
[3] Mais detalhes sobre a criação do Campus Pontal serão apresentados no item 1.2.

da sede da instituição. Denominado como Campus Pontal, ofereceu, inicialmente, apenas cursos de graduação. O PPGEP, inclusive, constituiu-se no primeiro programa *stricto sensu* da instituição e do município de Ituiutaba, conforme já destacado por Rosendo e Miyazaki (2023).

Assim, torna-se fundamental compreender o contexto em que se insere o município de Ituiutaba, sua articulação com Uberlândia (sede da instituição) e o papel do PPGEP em termos de sua inserção local e regional. Neste sentido, a Figura 1 permite visualizar a localização de Ituiutaba no âmbito de sua região geográfica imediata[4], bem como a relação com as demais, como Uberlândia.

Figura 1 - O contexto regional de Ituiutaba-MG e do PPGEP



Elaboração: Os autores, 2025.

Do ponto de vista da hierarquia urbana e das regiões de influência, conforme apresentado por IBGE (2020), Ituiutaba constitui-se em um centro sub-regional B[5] (com uma população recenseada de 102.217 habitantes em 2022) diretamente vinculada à Uberlândia, classificada como capital regional B

[4] A Região Geográfica Imediata, como componente de uma Região Geográfica Intermediária, faz parte da nova regionalização apresentada pelo IBGE (2017). Tal regionalização leva em consideração a rede urbana e as áreas de influência dos principais centros urbanos. Dessa maneira, a utilização desta regionalização, inclusive, torna-se condizente para a compreensão da polarização de Ituiutaba e dos impactos regionais do PPGEP.

[5] Neste ponto vale lembrar que, de acordo com IBGE (2020), a hierarquização dos centros urbanos do país compreende os seguintes níveis: Metrópoles, Capitais regionais, Centros sub-regionais, Centros de zona e Centros locais.

e com mais de 713 mil habitantes. Mesmo diante desta vinculação, Ituiutaba, por sua vez, polariza um conjunto de municípios de seu entorno imediato, como Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiaçu e Santa Vitória que, juntos, compõem a Região Geográfica Imediata de Ituiutaba. Esses municípios, de pequeno porte, apresentam diversas demandas de natureza socioeconômica, especialmente no que se refere ao acesso à educação superior, inclusive em nível de pós-graduação, bem como em relação às contribuições da pesquisa e da extensão para o desenvolvimento local e regional.

No entanto, para além de sua Região Geográfica Imediata, Ituiutaba exerce influência, ainda que de maneira menos intensa, sobre outros espaços de abrangência regional representados na Figura 1, incluindo as regiões imediatas de Iturama e Frutal, bem como algumas localidades de estados limítrofes, como o sul de Goiás. Cabe ressaltar que a denominação "Campus Pontal" para as instalações da UFU em Ituiutaba se deve à denominação regional popularmente conhecida como "Pontal do Triângulo Mineiro". Por ser uma denominação informal, não há uma clareza quanto à sua delimitação. Miyazaki (2011), num primeiro esforço de aproximação, considerou que as microrregiões geográficas de Ituiutaba e Frutal (sendo que esta última contemplava também a região de Iturama) correspondem ao contexto regional popularmente conhecido como "Pontal do Triângulo Mineiro". A referência a "do Pontal" na denominação do PPGEP reforça, portanto, o seu olhar para o contexto regional em que se insere.

Por fim, ainda que de modo menos expressivo, há certas interações espaciais de Ituiutaba com outros contextos do Triângulo Mineiro, contemplando municípios das regiões de Uberlândia e Uberaba, por exemplo.

Nota-se, portanto, que embora localizada na área de influência direta de Uberlândia, Ituiutaba configura-se em um centro com área de abrangência própria, ao mesmo tempo em que compartilha relações funcionais com outros polos regionais. Esse contexto evidencia a relevância regional de Ituiutaba e a importância da existência de um programa de pós-graduação que atenda as demandas da sociedade.

Ainda, do ponto de vista da escala local, o PPGEP foi o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* de Ituiutaba e de sua região geográfica imediata. Essa condição, conforme será detalhado posteriormente, permitiu ao programa atender uma demanda historicamente reprimida por formação em nível de pós-graduação, especialmente de profissionais já inseridos no mercado de trabalho local e regional, que encontravam dificuldades para se deslocar a outros centros para se qualificarem.

Feita esta contextualização inicial a respeito da inserção local e regional de Ituiutaba (e, consequentemente, do PPGEP), cabe ressaltar agora os aspectos históricos quanto à criação e implantação do programa, conforme descrito no item a seguir.

1.2. Panorama geral e histórico do PPGEP

Para compreendermos a criação e a consolidação do PPGEP, torna-se imprescindível retomar o contexto histórico de formação do Curso de Graduação em Geografia no Campus Pontal da UFU. O programa é resultado direto de um processo de amadurecimento institucional e científico iniciado com a implantação e funcionamento do curso de graduação, cuja trajetória foi decisiva para estruturar uma base sólida de ensino, pesquisa e extensão na área da Geografia na região.

A história do Curso de Graduação em Geografia da UFU no Campus Pontal está diretamente vinculada ao processo de expansão da universidade pública brasileira. Como salientam as pesquisadoras Souza e Marques (2013), o processo de expansão e interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) marcou uma importante política pública de democratização do acesso à educação no Brasil nas primeiras décadas do século XXI.

O projeto de interiorização da UFU teve início em 2005, mas suas discussões iniciaram anos antes, quando a instituição já sinalizou favoravelmente à ampliação da oferta de cursos de graduação fora do município de Uberlândia, inclusive no âmbito dos conselhos superiores (UFU, 2006). A proposta do Campus Pontal se consolidou, portanto, em uma conjuntura nacional mais ampla de expansão e democratização do ensino superior. Conforme Pereira (2018, p. 52), o Campus Pontal

> tem origem no processo de expansão das IFES em sua primeira etapa, no Programa Expandir ou Fase I, quando de 2003 a 2007, 10 novas Universidades foram criadas e 79 novos campi foram instituídos com o objetivo de ampliar vagas, interiorizar e democratizar o ensino superior brasileiro.

O contexto de criação do campus, portanto, fez parte de uma estratégia em âmbito nacional, inclusive para fomentar o desenvolvimento regional e a inclusão social. Foi nesse cenário que a sociedade regional do Pontal do Triângulo Mineiro se mobilizou e encaminhou à UFU uma proposta para instalação de um campus universitário em Ituiutaba e, após amplos debates e estudos, o projeto foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFU no dia 7 de abril de 2006, formalizando a criação do Campus do Pontal.

O novo campus permitiu a expansão das atividades da UFU, ampliando sua área de abrangência para além de Uberlândia e reafirmando o compromisso com o ensino público gratuito e de qualidade, bem como a formação profissional e a integração regional. O projeto previu, inicialmente, nove cursos de graduação num total de 3.200 vagas em cinco anos (UFU, 2006).

Entre os cursos[6] aprovados na primeira etapa de implantação do campus, destaca-se o Curso de Graduação em Geografia, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, com oferta de vagas nos turnos matutino e noturno.

O projeto pedagógico do curso foi concebido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia (Parecer CES 492/2001), buscando articular ensino, pesquisa e extensão de modo indissociável. Com o passar dos anos, o curso consolidou-se como referência local e regional, contribuindo para a formação de professores, pesquisadores e técnicos em Geografia e áreas afins, além de fortalecer o vínculo entre a universidade e as demandas regionais do Pontal do Triângulo Mineiro.

A consolidação do curso de Geografia no Campus Pontal, por meio de demanda construída pelo corpo docente (no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão), possibilitou a maturação institucional necessária para a criação de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, inicialmente em nível de mestrado acadêmico. Foi, portanto, nesta conjuntura que foi criado o Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal - PPGEP, sendo o primeiro do campus, do município e de sua região imediata, constituindo-se em um marco na consolidação da pesquisa e da qualificação profissional no Pontal do Triângulo Mineiro.

O curso foi aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), da CAPES, em sua 156ª reunião, realizada entre os dias 8 e 12 de dezembro de 2014, iniciando suas atividades acadêmicas no ano seguinte.

A implantação do PPGEP no campus de Ituiutaba surgiu como resposta à necessidade de fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão já desenvolvidas na região, além de atender às demandas sociais, educacionais e culturais. Tal cenário consolidou o Campus Pontal da UFU como um espaço de formação científica e de produção de conhecimento geográfico comprometido com a realidade local e regional.

Desde sua origem, o programa tem como foco suprir a demanda por formação qualificada de pesquisadores e docentes, atendendo profissionais vinculados ao ensino básico e superior, a órgãos públicos, egressos de cursos de Geografia e de áreas afins, e demais atores sociais interessados em compreender e intervir nas dinâmicas espaciais contemporâneas.

Assim, entre seus principais objetivos, o PPGEP busca contribuir para a produção e a difusão do conhecimento geográfico, especialmente na área de concentração voltada à produção do espaço urbano/rural e às dinâmicas ambientais[7]. O programa dedica-se também à formação de recursos

[6] Inicialmente, os cursos implantados foram: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas, Física, História, Geografia, Matemática, Pedagogia e Química.

[7] O programa possui como Área de Concentração a "Produção do espaço e as dinâmicas ambientais" e duas Linhas de Pesquisa, sendo: "Produção do espaço rural e urbano" e "Dinâmicas ambientais", o que será mais bem explorado no item 1.3.

humanos qualificados, promovendo a inserção dos discentes nas linhas e projetos de pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente, de modo a fortalecer o ensino, a investigação científica e a prática profissional. Além disso, o PPGEP estimula a autonomia intelectual dos mestrandos, favorecendo uma formação crítica, ética e inovadora, voltada à reflexão e à intervenção na realidade social.

Com o propósito de desenvolver pesquisas de excelência e atuar na formação docente em diferentes níveis de ensino, o programa busca articular o saber geográfico a práticas educativas e institucionais, consolidando o vínculo entre ciência, ensino e extensão. Outro eixo relevante de sua atuação é a ampliação da inserção nacional e internacional, estimulada por meio de intercâmbios acadêmicos, projetos interinstitucionais e a participação de docentes e discentes em eventos científicos, o que tem fortalecido a visibilidade e o reconhecimento do PPGEP no cenário da pós-graduação brasileira.

Desde a sua criação, o programa tem se destacado pelo perfil interdisciplinar de seu corpo docente, composto por pesquisadores que desenvolvem estudos em Geografia Humana, Geografia Física e Ensino de Geografia. Essa diversidade de formações e abordagens teóricas têm possibilitado uma ampla leitura das relações entre sociedade e natureza, com ênfase nos processos locais e regionais, bem como nas dinâmicas espaciais contemporâneas.

O percurso institucional do PPGEP expressa um contínuo avanço em qualidade e relevância. Em 2025, ao completar uma década de funcionamento, o programa alcançou a marca de cem defesas de dissertação, um marco simbólico que reafirma sua importância para o desenvolvimento científico e social de Ituiutaba e região. Outro marco importante neste processo foi a conquista da nota 4 na avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020), resultado que reflete o empenho coletivo de docentes e discentes do programa.

Assim, ao longo de sua trajetória, o PPGEP tem se afirmado como um espaço de formação crítica e de produção de conhecimento comprometido com as realidades locais, regionais e até mesmo nacionais, promovendo a interlocução entre universidade e sociedade. Sua história reflete a consolidação de um projeto coletivo voltado à valorização da ciência geográfica e ao fortalecimento das bases para oferecer contribuições junto à comunidade em geral.

1.3. O alicerce: caracterização das linhas de pesquisa do PPGEP

O que dá sustentação às ações do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal é a articulação das suas Linhas de Pesquisa (“Dinâmicas ambientais” e “Produção do espaço rural e urbano”) com a Área de Concentração, intitulada “Produção do espaço e dinâmicas ambientais”, com foco em analisar as diferentes dinâmicas que caracterizam as relações existentes entre sociedade e natureza. Assim, o propósito é formar mestres em Geografia que sejam capazes de problematizar as

mais variadas relações que se configuram na produção do espaço e nas dinâmicas ambientais. Busca-se, neste sentido, uma abordagem integrada sobre as questões atuais, ligadas à sociedade e à natureza, a partir de reflexões que perpassam a análise empírica e sustentam-se em bases teórico-conceituais e metodológicas sólidas e reconhecidas.

Neste aspecto, ressalta-se que tais concepções consideram o espaço enquanto conceito fundamental para a Geografia, além de permitir a consolidação da base teórica que sustenta o conjunto de pesquisas e reflexões de docentes e discentes. A perspectiva espacial dá suporte a um arcabouço teórico e conceitual da análise geográfica à medida que considera as práticas e processos sociais, bem como o estudo da apropriação do ambiente e das dinâmicas naturais de forma integrada.

A linha de pesquisa "Produção do espaço rural e urbano" tem como foco as relações estabelecidas no âmbito da produção do espaço, envolvendo tanto as dinâmicas do urbano quanto do rural. Dessa forma, esta linha não se restringe apenas ao campo e à cidade, pois para além dessa dicotomia, busca apreender as inúmeras relações que se processam entre estas dimensões. Tal perspectiva auxilia também na consolidação de uma visão integrada dos fenômenos e processos que caracterizam tanto a dinâmica atual das cidades e do campo, quanto as permanências e transformações verificadas ao longo do tempo, no contexto do processo de produção do espaço.

A linha de pesquisa "Dinâmicas ambientais", por sua vez, engloba diferentes aspectos concernentes aos processos ambientais, considerando-se a relação indissociável entre sociedade e natureza. Assim, procura compreender as dinâmicas e processos atrelados a diferentes áreas como Geomorfologia, Climatologia, Geotecnologias, Educação ambiental, entre outras. Para além da análise e caracterização dos fenômenos e processos naturais, busca-se refletir também sobre problemáticas diversas, tais como a utilização dos recursos naturais e a possibilidade de esgotamento, diagnósticos e estudos dos impactos gerados, as possibilidades de intervenção e ações mitigadoras, entre outras.

Considerando uma década de existência do programa, podemos constatar a frequente busca pela consolidação, o que perpassa pela elaboração e inserção em projetos de pesquisa junto às agências de fomento nacionais e estaduais, de modo que os resultados se apresentam como satisfatórios na inserção da pesquisa e, mais recentemente, em projetos de cunho extensionistas. Trata-se de um dos objetivos da CAPES no que tange aos PPGs, considerando a ampliação de ações efetivas de impacto social nos locais de atuação dos programas. Esta articulação entre projetos, linhas de pesquisa e área de concentração tem repercutido diretamente na produção científica e acadêmica do programa.

De forma geral, é possível destacar iniciativas importantes do PPGEP no envolvimento dos docentes e discentes junto a inúmeros projetos de pesquisa e atividades de extensão, segundo as mais variadas escalas. No âmbito dos estudos urbanos e da cidade, por exemplo, a inserção de docentes em pesquisas no âmbito de redes internacionais e interinstitucionais constitui-se em demonstração

relevante neste aspecto. A título de exemplo, destaca-se o envolvimento de pesquisadores e estudantes do programa junto à Rede de Pesquisadores Sobre Cidades Médias (ReCiMe), em estudos que abordam as dinâmicas urbanas contemporâneas. Assim, são contemplados temas ligados ao centro e à centralidade urbana, habitação, direito à cidade, espaços públicos e cotidiano urbano, entre outras.

Da mesma forma, ressaltam-se as pesquisas desenvolvidas no âmbito dos estudos rurais, envolvendo projetos de pesquisa e de extensão, os quais tratam diretamente de processos relativos ao espaço agrário local e regional. Ações importantes podem ser destacadas, como as discussões sobre o processo de territorialização e expansão do agronegócio no Triângulo Mineiro, assim como a expansão e os impactos da cana-de-açúcar na região.

No que se refere às dinâmicas ambientais, é possível destacar um conjunto de projetos e ações que visam o desenvolvimento técnico-científico na aplicação de práticas reparadoras, mitigadoras, de monitoramento e ações conservacionistas, cujo objetivo é sempre a preservação dos recursos naturais. Tais ações do programa estão diretamente associadas aos debates sobre o meio ambiente, o desenvolvimento e a qualidade de vida, com preocupação em relação ao planejamento e as políticas públicas como a base para qualquer iniciativa, sempre considerando as necessidades da sociedade na sua relação com o espaço.

Além disso, docentes e discentes do programa estão envolvidos com pesquisas que reforçam a relevância e a necessidade da utilização das tecnologias da informação como ferramentas essenciais para fundamentar, representar e dar suporte às diferentes análises socioambientais e suas dinâmicas. Nesse contexto, destacam-se as ações do programa que tratam das mudanças ambientais no Cerrado, com a perspectiva de contemplar, por exemplo, os impactos decorrentes da expansão da agricultura tecnificada e a produção sucroalcooleira na região.

Frente a estes aspectos, as pesquisas e as diferentes ações desenvolvidas no âmbito do PPGEP estão respaldadas e devidamente contextualizadas em suas linhas de pesquisa e área de concentração, constituindo-se em iniciativas que contemplam dimensões variadas da relação “sociedade-natureza”, integrando as diversas subáreas da Geografia e seu instrumental teórico e metodológico. Tais ações, para além dos objetivos científicos e acadêmicos, também buscam contribuir junto à comunidade local e regional, com o intuito de colaborar para o desenvolvimento socioambiental e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

2. A INSERÇÃO SOCIAL DO PPGEP EM MÚLTIPLAS ESCALAS

Considerando os dez anos de atuação do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal, podemos constatar que se trata de um esforço coletivo que se concretiza a partir de ações que visam a

melhoria das condições de vida e desenvolvimento social, com frentes que contemplam a melhoria da qualidade de vida da população por meio do aperfeiçoamento de profissionais do município de Ituiutaba e da região, contemplando inclusive servidores e egressos dos cursos de graduação da UFU no Campus Pontal, bem como da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), ambos com unidades em Ituiutaba, além de instituições privadas de ensino superior.

O programa tem assumido um papel relevante, sobretudo, no contexto local. Como não se restringe o ingresso somente a candidatos graduados em Geografia, o programa conta com muitos discentes com formação em outras áreas do conhecimento. Conforme destacado anteriormente, Ituiutaba constitui-se em uma cidade de porte médio e que polariza sua região imediata, tendo, entre outros atrativos, um destaque considerável quanto à oferta de ensino superior, frente à presença do Campus Pontal da UFU, de uma unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais e de um campus do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, além de uma instituição privada. Assim sendo, profissionais e egressos de diferentes áreas estão buscando o aperfeiçoamento e qualificação no PPGEP, tais como Ciências Biológicas, Direito, Pedagogia, História, Educação Física, Psicologia, Letras, Serviço Social, entre outras. Além disso, parte dos discentes possui vínculos profissionais junto ao poder público municipal ou estadual, contemplando tanto o setor educacional - como professores da educação básica, quanto a atuação técnica - como na secretaria de planejamento, saúde ou de desenvolvimento social. Ao mesmo tempo que a multidisciplinaridade impõe alguns desafios, ela também possibilita o aprofundamento dos diálogos e as trocas de experiências na construção do saber e na atuação junto à comunidade, frente que tem caracterizado significativamente a atuação do programa. Os próprios desafios decorrentes da presença de estudantes com formações acadêmicas diversas, tais como aqueles de cunho epistemológico, metodológico e pedagógicos, acabam ampliando o potencial analítico do programa, na medida em que essa diversidade, quando adequadamente mediada, é mobilizada como elemento de fortalecimento intelectual coletivo, e não como fator de fragmentação acadêmica.

Também merece destaque a quantidade significativa de servidores da própria UFU no Campus Pontal que têm buscado o programa para o aperfeiçoamento de suas formações, o que demonstra a relevância e o importante papel que o PPGEP está desenvolvendo junto à comunidade universitária local.

Para além do âmbito local, uma análise geral nos mostra que o programa tem ampliado sua atuação com impactos e desdobramentos em outras escalas. Ainda no que se refere à origem dos alunos do PPGEP, para além do contexto de Ituiutaba e região, há também estudantes oriundos de outras regiões de Minas Gerais, de outros estados e regiões do país, tais como Goiás, São Paulo, Tocantins, Maranhão e Pará.

Ainda, superando a escala regional e nacional, é possível considerar também a escala internacional, diante da presença dos discentes estrangeiros no PPGEP por meio de programas de mobilidade internacional. Já se qualificaram no programa uma discente do Benin, dois estudantes haitianos e, atualmente, uma aluna oriunda de Moçambique cursa o mestrado no programa. Neste ponto, cabe destacar a importância do programa GCUB-Mob, promovido pelo Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB)[8], do qual a UFU é participante.

A origem dos discentes do PPGEP representa, portanto, uma dimensão importante de sua inserção social, tanto por conta de seus papeis e de sua representatividade em âmbito local e regional, quanto em decorrência do envolvimento e participação junto a programas de cooperação internacional. Ainda, do ponto de vista da inserção multiescalar, a presença de discentes estrangeiros, assim como de estudantes provenientes de distintas regiões do país, também se constitui em um elemento estratégico para o fortalecimento dos estudos desenvolvidos em escala local e regional. As trajetórias acadêmicas, os referenciais teóricos e metodológicos, assim como as experiências socioterritoriais desses discentes ampliam os enquadramentos analíticos sobre a realidade de Ituiutaba e do Pontal do Triângulo Mineiro, permitindo leituras comparativas e interpretações críticas que requalificam os temas locais. Dessa forma, o internacional não apenas é atraído pelo local, mas atua ativamente na ressignificação e no aprofundamento das análises territoriais, contribuindo para a produção de conhecimento.

Ainda, cabe ressaltar que outro importante caminho para a projeção do PPGEP e a atração de estudantes se refere à busca e consolidação de parcerias, cooperações e participação em redes de pesquisa interinstitucionais e até mesmo internacionais. Tais ações, para além da formação e qualificação de pessoal, também abrangem frentes mais amplas, de aprofundamento das pesquisas ao fortalecimento das ações de gestão e planejamento da pós-graduação.

Neste último ponto, vale ressaltar as tratativas, em andamento, para a criação de uma rede colaborativa entre os programas de pós-graduação em Geografia de Minas Gerais. Esta proposta teve início em evento organizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde foi elaborada a "Carta de Belo Horizonte" como marco desta articulação que estabeleceu alguns objetivos conjuntos, tais como a realização de seminários e workshops temáticos para fomentar a troca de conhecimentos e fortalecer a colaboração científica; a criação de grupos de pesquisa interinstitucionais para abordar questões prioritárias em Geografia; a publicação de periódicos e coletâneas conjuntas, consolidando e divulgando a produção científica da rede; a implantação de um banco de dados geográfico compartilhado, contendo informações e análises relevantes para a pesquisa e a sociedade; a promoção de disciplinas conjuntas, ministradas por docentes dos programas participantes ou convidados externos; o estímulo à coorientação de dissertações e teses, promovendo a integração acadêmica e a

[8] Maiores informações sobre o programa estão disponíveis em: https://dri.ufu.br/servicos/gcub

troca de metodologias; a oferta de capacitações e treinamentos em técnicas avançadas de pesquisa e ferramentas geográficas; a integração com associações nacionais e internacionais de pesquisa em Geografia, como a ANPEGE, ampliando as oportunidades de cooperação; a criação de mecanismos para a promoção de intercâmbios estudantis e docentes; e, por fim, o desenvolvimento de projetos de extensão que conectem a produção científica às demandas sociais e ambientais de Minas Gerais.

Sem dúvidas, tal iniciativa poderá ter impactos importantes quanto à inserção social do PPGEP e dos demais programas mineiros, sobretudo quanto ao último objetivo, atrelado a ações que aproximem a produção científica às demandas sociais e ambientais da sociedade.

Já no âmbito da pesquisa, as atividades são mais amplas e numerosas. A participação de docentes e discentes junto a redes de pesquisa nacionais e internacionais contribui para a ampliação da inserção social do programa para além dos contextos locais e regionais.

Nesse sentido, é possível destacar algumas redes relevantes de pesquisa que envolvem o PPGEP. O grupo de pesquisa "Interações na superfície terrestre, água e atmosfera", por exemplo, congrega pesquisadores de diferentes instituições, como a Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O grupo, sediado na UNESP, busca ampliar as ações coletivas entre os pesquisadores a partir do estudo de temas ligados a clima e saúde, clima urbano e qualidade de vida, interações relevo-água-atmosfera, variabilidade climática e suas repercussões no ambiente. A participação de docentes e discentes do programa no grupo possibilita maior inserção e interação junto a pesquisadores de diferentes instituições do país.

Outra importante rede de pesquisa na qual integrantes do PPGEP estão vinculados se refere à "Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias - ReCiMe", constituída a partir da cooperação de estudiosos de instituições brasileiras e estrangeiras. No Brasil, a rede contempla, além da UFU, instituições como a Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), entre outras. Entre as instituições estrangeiras, destacam-se a Pontificia Universidad Catolica de Chile (Chile), Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (Argentina), Universitat de Lleida (Espanha), Universidad de Valladolid (Espanha), Universidade de Licungo (Moçambique), entre outras. Com foco na compreensão das dinâmicas urbanas contemporâneas, docentes e discentes desenvolvem estudos vinculados à ReCiMe no âmbito do PPGEP. Ainda, vale destacar que esta rede

passou a se constituir, a partir de 20205, em um Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - INCT, ampliando ainda mais a sua relevância no cenário nacional e internacional.

Além destas duas redes já consolidadas, há também uma proposta de parceria de docentes e discentes do PPGEP com a Rede Científica Latino-Americana Territórios Possíveis, sediada na Universidad Nacional de La Plata - UNLP, Argentina. Esta parceria se refere à articulação do PPGEP com ações associadas com as seguintes instituições: Universidad Nacional de La Plata (Argentina), Universidad Nacional de Mar del Plata (Argentina), El Colegio de Tlaxcala A.C. (México), Universidade Estadual de Londrina (Brasil), Universidad Autónoma Chapingo (México), Universidad Externado de Colombia (Colômbia) e Universidad de La República Del Uruguay (Uruguai). A participação do PPGEP nesta rede ampliará a sua escala de atuação e, sobretudo, o intercâmbio de conhecimentos, experiências e vivências transformadoras em prol da sociedade, tendo em vista o foco das ações deste grupo.

Tais iniciativas poderão ampliar as diversas atividades já em desenvolvimento no PPGEP. Entende-se que as ações do programa, seja em relação à qualificação de pessoal quanto no desenvolvimento de pesquisas, devem contribuir também no apoio à melhoria das condições de vida da população em geral, junto às demandas da comunidade.

De certa maneira, ao se considerar todas as pesquisas desenvolvidas no âmbito do programa, sejam elas com viés mais teórico ou de aplicação, trazem contribuições importantes para a reflexão e debate sobre a construção da ciência geográfica em nosso local de atuação. Neste sentido, o PPGEP busca também, dentro de suas limitações e sem nenhuma presunção, contribuir neste processo coletivo de construção da ciência geográfica em um contexto que vai além dos grandes centros urbanos.

3. O PPGEP E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS NA REGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Tomando como base as discussões que têm norteado os debates sobre a ciência geográfica brasileira, o papel da pós-graduação e os esforços de representação da área junto à CAPES, observa-se um movimento crescente que busca uma reflexão não somente sobre os resultados efetivos da produção científica, mas também no que se refere aos impactos concretos que ela exerce nas realidades locais nas quais os programas estão inseridos.

As transformações observadas decorrem de um contexto de transição entre uma perspectiva tradicionalmente produtivista, que por muito tempo constituiu o eixo central de avaliação dos programas de pós-graduação, para uma abordagem que valoriza, de maneira crescente, os impactos e desdobramentos concretos dessas ações na realidade social. Trata-se de um movimento que desloca o

foco exclusivo nos indicadores quantitativos de produção para uma compreensão ampliada do papel formativo, científico e público da pós-graduação (Barata, 2019; Paes, 2025).

Como fruto desse movimento, o PPGEP tem buscado intensificar o diálogo entre universidade e sociedade, fortalecendo sua inserção local e regional por meio de ações que integram ensino, pesquisa e extensão. Essa aproximação reflete uma concepção ampliada de pós-graduação adotada no programa, comprometida não apenas com a formação de pesquisadores, mas com a promoção de uma ciência socialmente referenciada, orientada para o desenvolvimento regional, a sustentabilidade e a justiça socioespacial.

As reflexões realizadas no âmbito do PPGEP ao longo dos últimos anos têm permitido compreender de forma profunda o contexto no qual o programa está inserido, tendo em vista que o debate sobre o papel social do programa na região do Pontal do Triângulo Mineiro levou à construção de iniciativas que consolidaram o compromisso do PPGEP com os pilares que sustentam a pós-graduação brasileira.

Um exemplo expressivo dessa atuação é o papel desempenhado por docentes e discentes do PPGEP na revisão do Plano Diretor do Município de Capinópolis/MG (2021-2023), realizada em parceria com a Prefeitura Municipal e com o curso de graduação em Geografia. O projeto foi pautado em fundamentos teórico-metodológicos do planejamento participativo e estratégico, tendo como eixos a função social da cidade, a equidade socioespacial e a gestão democrática. Essa experiência formativa proporcionou aos docentes, mestrandos e egressos participantes uma vivência prática de integração entre pesquisa e ação pública, resultando na elaboração de diretrizes capazes de subsidiar políticas públicas para o espaço urbano. No âmbito dessa ação, cinco docentes e seis discentes do PPGEP estiveram diretamente envolvidos, com desdobramentos que extrapolaram o grupo executor, alcançando a comunidade local e regional, tanto por meio dos processos participativos vinculados à revisão do Plano Diretor quanto pela ampliação da visibilidade institucional do programa, contribuindo inclusive para a divulgação de suas atividades para a atração de potenciais alunos e atuação de egressos junto ao poder público municipal. O município de Capinópolis faz parte da Região Geográfica Imediata de Ituiutaba, reforçando a atuação do PPGEP em âmbito local e regional.

Na mesma perspectiva, destaca-se a atuação de pesquisadores do PPGEP junto à Secretaria Municipal de Planejamento de Ituiutaba, experiência que fortaleceu a inserção da universidade na gestão pública local. Nesse contexto, o professor Hélio Carlos Miranda de Oliveira, docente do PPGEP, exerceu a função de Secretário Municipal de Planejamento no período de 2021 a 2022. Ademais, a presença de estudantes e egressos do PPGEP na Secretaria de Planejamento evidencia a contribuição do programa para a formação de quadros técnicos qualificados e comprometidos com o

desenvolvimento regional, além de auxiliar o município de forma direta no processo de construção de políticas públicas na escala municipal.

Outras ações relevantes se manifestam nas parcerias interinstitucionais estabelecidas pelo PPGEP com mídias sociais distintas, como a do Laboratório de Climatologia com a TV Integração[9], que visa divulgar informações meteorológicas e ambientais para a comunidade regional, aproximando o conhecimento científico da população. Essa iniciativa fortaleceu o papel da climatologia aplicada como instrumento de conscientização e prevenção diante das mudanças climáticas, além de inserir os docentes do PPGEP em debates estaduais sobre crise climática e adaptação ambiental.

Ainda no campo da extensão, o PPGEP mantém cooperação e reuniões com o Corpo de Bombeiros e setores do poder público, voltada à elaboração de estudos sobre alagamentos e queimadas urbanas. Essas atividades se articulam a projetos de pesquisa e de extensão em andamento, como o Projeto sobre Queimadas, desenvolvido pelo PET (Re)Conectando Saberes[10], e o Coletivo Refloresta Ituiutaba, que promove ações de reflorestamento e preservação ambiental, contando com docentes e discentes do programa.

No âmbito da educação e da formação cidadã, o Projeto EducaSolos[11] destaca-se como iniciativa de grande impacto social. Voltado à conscientização ambiental de jovens estudantes de Ituiutaba, o projeto articula práticas pedagógicas e laboratoriais sobre conservação dos solos, integrando saberes acadêmicos e cotidianos (Pedro Miyazaki, Alves e Paranaíba, 2025). Ao levar a universidade para dentro das escolas e mobilizar a comunidade escolar, o EducaSolos reafirma o papel do PPGEP como agente transformador do território e promotor de uma educação ambiental crítica e contextualizada.

No mesmo sentido, o projeto "As práticas ambientais no combate à dengue em Ituiutaba/MG"[12] reforça a centralidade da escola como espaço formador de práticas de cuidado socioambiental no Pontal do Triângulo Mineiro. Diante dos elevados índices da doença no município, o projeto propõe o mapeamento da distribuição espacial dos casos de Dengue em Ituiutaba, identificando os bairros mais vulneráveis e, a partir deles, selecionando escolas estratégicas para o desenvolvimento das ações educativas.

No campo da diversidade e das relações étnico-raciais, o projeto "Minha Aruanda Canta: Tambores, Saberes e Tradições Musicais Afro-Brasileiras" (Portuguez et al., 2019) tem se constituído como uma experiência inovadora de formação docente e de valorização das culturas afro-brasileiras,

[9] A TV Integração é uma rede de televisão brasileira, afiliada da TV Globo, com sede em Uberlândia, Minas Gerais, com ampla cobertura no interior do estado, incluindo Ituiutaba e região.
[10] Atualmente coordenado pela docente do PPGEP, Jussara dos Santos Rosendo.
[11] Projeto coordenado pela docente do PPGEP, Leda Correia Pedro Miyazaki.
[12] Projeto de extensão desenvolvido pela docente do PPGEP, Gerusa Gonçalves Moura.

tendo em vista que a iniciativa promove a imersão de professores e licenciandos em comunidades tradicionais, estimulando práticas educativas alinhadas às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. O impacto pedagógico e cultural desse projeto é amplificado pela publicação do livro "Contos de uma África Mística: A Educação pela Oralidade nas Religiões de Matriz Afro-Brasileira" (Portuguez, 2019), que reforça a importância da oralidade como instrumento de resistência e educação intercultural.

Neste mesmo caminho, a política de ações afirmativas, implementada desde 2018 no PPGEP, também reflete seu compromisso com a inclusão e a equidade, pois o programa destina vagas para pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência (Resolução nº 06/2017/CONPEP/UFU), além de atender à Resolução CONSUN nº 36/2022, que assegura vagas para pessoas em situação de refúgio e acolhimento humanitário. Tais medidas contribuem para democratizar o acesso à pós-graduação e fortalecer a inserção regional de grupos historicamente marginalizados.

Ainda, destacamos a organização de eventos, como o Seminário Interno do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal (SINGEP), que em 2025 alcança sua VIII edição, constituindo-se como uma das iniciativas centrais do PPGEP para a promoção do diálogo acadêmico interno e da articulação com a comunidade científica regional. Realizado conjuntamente com o Encontro Regional de Geografia do Pontal (GEOPONTAL), o SINGEP configura-se como uma ponte entre graduação e pós-graduação, traço definidor do formato dos eventos. Ao promover a participação simultânea de discentes de nível de graduação, mestrado e docentes, o evento favorece processos formativos integrados, os quais articulam a trajetória acadêmica dos discentes com a realidade/demandas regionais, além de criar canais efetivos de transição entre iniciação científica, trabalho de conclusão de curso e dissertações de mestrado.

O SINGEP também se configura como um espaço de reflexão crítica sobre as práticas institucionais do próprio PPGEP, tendo em vista que, ao reunir corpo docente, discentes e técnicos em atividades reflexivas (mesas de avaliação, seminário interno de avaliação e Grupos de Trabalho), o seminário funciona como instância de autoavaliação acadêmica e de construção coletiva de estratégias para o aprimoramento do programa.

Em termos regionais, a importância do evento é múltipla: por um lado, ele consolida Ituiutaba e o Pontal do Triângulo Mineiro como *lócus* de produção científica em Geografia, atraindo pesquisadores, estudantes e agentes públicos; por outro, fomenta políticas locais ao articular resultados acadêmicos com demandas municipais e regionais - por exemplo, nas temáticas de planejamento urbano, dinâmicas ambientais e ensino de Geografia, que frequentemente compõem os eixos temáticos do encontro.

Por fim, cabe destacar que o SINGEP tem sido um espaço de interdisciplinaridade e de acolhimento de pesquisas provenientes de outras áreas do saber (como Ciências Ambientais, Pedagogia, Gestão Ambiental, Agronomia, Direito e Saúde Pública). Muitos desses trabalhos são inicialmente apresentados e, a partir desse contato com a comunidade geográfica, acabam por integrar as linhas de pesquisa do PPGEP, estabelecendo pontes institucionais e multiplicando as possibilidades de coautoria, financiamento e continuidade investigativa.

Os relatos aqui apresentados situam-se predominantemente na dimensão qualitativa, uma vez que a sistematização de dados quantitativos mais detalhados ainda se encontra em processo de consolidação. Essa lacuna tende a ser progressivamente superada com o aprimoramento das estratégias de acompanhamento de egressos, o que permitirá, por exemplo, mensurar o percentual de ex-alunos que atuam diretamente nos contextos local e regional, seja junto ao poder público, ao setor privado ou em áreas relacionadas à formação do bacharelado e ao ensino.

Mas, de modo geral, as experiências apresentadas evidenciam que o PPGEP desempenha um papel estratégico no fortalecimento da UFU enquanto agente de desenvolvimento regional no Pontal do Triângulo Mineiro. Mais do que um espaço de produção científica, o programa se afirma como instância consolidada de intervenção territorial, cujas ações de ensino, pesquisa e extensão reverberam diretamente no cotidiano local e regional, reafirmando a relevância da universidade pública no interior do Brasil, como promotora de inclusão, equidade e justiça socioespacial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando com algumas considerações, retomamos a proposta que orienta este e os demais trabalhos que compõem o Dossiê Temático “Impactos Sociais dos PPGs em Geografia”, organizado pela atual gestão da ANPEGE. Espera-se que o conjunto das contribuições apresentadas ofereça um panorama consistente acerca das múltiplas formas pelas quais a Pós-Graduação em Geografia tem atuado no Brasil. Não há dúvidas de que tais ações têm repercutido diretamente nos locais e regiões de atuação dos nossos programas, contribuindo para a melhoria das condições de vida das populações locais, sobretudo daquelas em situação de maior vulnerabilidade social.

A consolidação e funcionamento de um programa de pós-graduação em Geografia em um campus localizado no interior do país, especialmente em cidades de pequeno e médio porte e fora da sede institucional, impõe desafios estruturais e institucionais significativos. Entre eles, destacam-se as dificuldades de captação contínua de recursos por jovens pesquisadores, a viabilização de eventos de maior alcance frente às limitações logísticas, bem como a manutenção e atualização da infraestrutura acadêmica, incluindo laboratórios e equipamentos. Esses condicionantes tendem a ser agravados por assimetrias regionais na distribuição de investimentos em ciência e tecnologia, bem como por

especificidades dos contextos locais, particularmente no que diz respeito ao contingente potencial de candidatos ao mestrado e à capacidade de inserção profissional dos egressos nos âmbitos institucional e regional. Os desafios intra-institucionais também impõem desafios adicionais, frente a centralização institucional na sede, tanto no que se refere aos processos de gestão acadêmico-administrativa quanto à concentração de atividades, eventos e estruturas administrativas.

Ainda assim, a análise realizada ao longo deste trabalho permite compreender que o PPGEP se constitui como um ambiente acadêmico consolidado e socialmente referenciado na região do Pontal do Triângulo Mineiro. Sua trajetória expressa um processo de amadurecimento institucional iniciado com a interiorização de políticas públicas voltadas às Instituições Federais de Ensino Superior, as quais foram encampadas pela Universidade Federal de Uberlândia, desdobrando-se na constituição de um contexto científico e acadêmico capaz de produzir conhecimento qualificado, formar profissionais e intervir nas demandas locais, regionais e nacionais.

Ao situar-se no município de Ituiutaba, o Campus Pontal assumiu uma posição relevante em Ituiutaba e região, polarizando uma área composta majoritariamente por municípios de pequeno porte demográfico. Neste contexto, o PPGEP assume papel estratégico na ampliação do acesso à pós-graduação na região, atendendo uma demanda historicamente acumulada, sobretudo de profissionais já inseridos no mercado de trabalho, contribuindo para a qualificação docente, o fortalecimento de políticas públicas e a ampliação da capacidade técnico-científica das instituições.

Ao mesmo tempo, a articulação entre área de concentração e linhas de pesquisa demonstra coerência e maturidade acadêmica, pois, a produção intelectual realizada pelos docentes e discentes do PPGEP, dialogando com a produção do espaço urbano/rural e as dinâmicas ambientais. Tais dimensões são abordadas de maneira integrada, permitindo compreender e intervir criticamente nas diversas relações entre sociedade e natureza. As pesquisas desenvolvidas no programa abrangem desde questões urbanas, regionais e rurais até processos ambientais e educativos, revelando a pluralidade da produção científica do PPGEP e sua potencialidade quanto aos impactos sociais.

Além disso, as iniciativas de cooperação acadêmica - tanto por meio da participação em redes de pesquisa quanto nas recentes articulações envolvendo a Rede PPGEO-MG e propostas de internacionalização ampliam a inserção científica e institucional do Programa. Tais ações fortalecem sua visibilidade, contribuem para a circulação do conhecimento e reiteram seu compromisso com a produção geográfica em diferentes escalas.

Por fim, constata-se que os impactos sociais do PPGEP não se restringem à formação acadêmica. Eles se manifestam na construção de um ambiente de reflexão sobre a realidade no qual o Campus Pontal e o município de Ituiutaba se inserem, possibilitando ações institucionais, como o subsídio para políticas públicas, além da qualificação de profissionais que atuam em setores

estratégicos da sociedade. Nesse sentido, a compreensão dos impactos e potencialidades do programa passa pela valorização de suas especificidades locais, das particularidades regionais e a pluralidade dos sujeitos envolvidos, bem como a capacidade de dialogar com as demandas reais do contexto social em que se insere.

5. REFERÊNCIAS

AGUILAR, R. L. de; FONSECA, C. N. da; CHRISTAN, P. A expansão da pós-graduação em Geografia no Brasil entre 1991 e 2020. *Terr@ Plural*, v. 17, p. 1–19, 2023. DOI: https://doi.org/10.5212/TerraPlural.v.17.2319523.018. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/19523. Acesso em: 27 set. 2025.

BARATA, R. de C. B. Mudanças necessárias na avaliação da pós-graduação brasileira. *Interface (Botucatu)*, v. 23, e180635, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/Interface.180635. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Número de PPG cresce quase 30 vezes em três décadas no país*. Brasília, 23 maio 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/numero-de-ppg-cresce-quase-3o-vezes-em-tres-decadas-no-pais. Acesso em: 27 ago. 2025.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para (avali)ação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 1, n. 2, 2024. DOI: https://doi.org/10.21713/2358-2332.2004.v1.46. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/46. Acesso em: 29 ago. 2025.

IBGE. *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. *Regiões de influência das cidades – 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MIYAZAKI, V. K.; MAGRINI, M. A. O. Ituiutaba. In: SPOSITO, M. E. B. (org.). *A periferia urbana na cidade em fragmentação socioespacial*. Rio de Janeiro: Consequência, 2025. p. 527–536.

MIYAZAKI, V. K. Um exercício de modelização gráfica para o Pontal do Triângulo Mineiro. In: PORTUGUEZ, A. P.; MOURA, G. G.; COSTA, R. A. (org.). *Geografia do Brasil Central: enfoques teóricos e particularidades regionais*. Uberlândia: Assis Editora, 2011. p. 281–299.

PAES, M. T. D. A avaliação da pós-graduação em Geografia no Brasil (Capes: Quadriênio 2018-2021): do medo da extinção aos méritos da elevação de notas. *Revista da ANPEGE*, v. 19, n. 39, 2023. DOI: https://doi.org/10.5418/ra2023.v19i39.17474. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/17474. Acesso em: 28 out. 2025.

PEDRO MIYAZAKI, L. C.; ALVES, T. D.; PARANAÍBA, L. C. Projeto EDUCASOLOS: o macropedolito como forma didática de se trabalhar a educação ambiental e o ensino de solos. *Geofronter*, v. 9, 2023. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/GEOF/article/view/7617/5537>. Acesso em: 28 out. 2025.

PEREIRA, A. R. M. dos S. *Campus Pontal da UFU: espaço socialmente produzido a partir das políticas de Expansão do Acesso e Permanência ao Ensino Superior – Ituiutaba*. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018.

PORTUGUEZ, A. P. et al. *Minha Aruanda canta: tambores, saberes e tradições musicais da Umbanda no Pontal do Triângulo Mineiro*. Ituiutaba: Barlavento, 2019. 72 p.

PORTUGUEZ, A. P. *Contos de uma África mítica: a educação pela oralidade nas religiões de matriz afro-brasileira*. Ituiutaba: Barlavento, 2019. 570 p.

ROSENDO, J. dos S.; MIYAZAKI, V. K. Desafios e perspectivas dos programas de pós-graduação em Geografia no âmbito de sua interiorização: relatos e experiências a partir do PPGEP/UFU. *Revista da ANPEGE*, v. 19, n. 39, 2023. DOI: https://doi.org/10.5418/ra2023.v19i39.17465. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/17465. Acesso em: 17 ago. 2025.

SANT'ANNA NETO, J. L.; OLIVEIRA, M. P. de. Balanço e perspectivas da pós-graduação em Geografia no Brasil – considerações sobre a avaliação trienal de 2010/2012. *Revista da ANPEGE*, v. 10, n. 14, p. 7–25, 2017. DOI: https://doi.org/10.5418/RA2014.1014.0001. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/6458. Acesso em: 27 set. 2025.

SOUZA, M. C. S. C. de; MARQUES, M. R. A. Programa Reuni: implantação, operacionalização e impactos na cultura institucional da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no período de 2008 a 2012. In: Encontro de Pesquisa em Educação; Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos, 2013. Anais, 2013. p. 143–154.

UFU. Conselho Universitário. Resolução n. 02/2006. Dispõe sobre a criação do Campus do Pontal. 2006. Disponível em: http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2006-2.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

SOBRE OS AUTORES

Vitor Miyazaki - Graduado (2005), Mestre (2008) e Doutor (2013) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de Presidente Prudente. Foi professor de educação básica da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da rede privada de ensino. Desde 2009 é professor da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Campus Pontal, atuando no curso de graduação em Geografia (licenciatura e bacharelado) e no Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal - PPGEP. Também é docente permanente do Programa de Pós-graduação em Geografia (mestrado e doutorado) da Universidade Federal de Jataí - UFJ. É membro do Grupo de Pesquisa "Observatório das Cidades", da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias - ReCiMe e do Grupo de Pesquisa "Produção do Espaço e Redefinições Regionais" - GAsPERR/UNESP, onde realizou estágio de pós-doutorado com bolsa da FAPESP. Foi coordenador do curso de graduação em Geografia da FACIP/UFU (2012-2014) e coordenador do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal - PPGEP (2016-2017). Foi Assessor Especial da Reitoria no Campus Pontal (2021-2024). Tem experiência na área de Geografia Urbana, atuando principalmente nos temas: aglomeração urbana, morfologia urbana, rede urbana, desigualdades socioespaciais, comércio e consumo.

E-mail: vitorkoiti@gmail.com

Tiaraju Salini Duarte - Professor adjunto da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), com ênfase em planejamento territorial, mestre em Geografia com ênfase em planejamento regional pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e graduado em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Entre 2017 e 2018, foi professor adjunto da Universidade Federal de Goiás (Regional Goiânia), onde lecionou nos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e Ciências Ambientais. De 2018 a 2024, integrou o corpo docente da Universidade Federal de Pelotas. Atualmente, é líder do Grupo de Pesquisa Geografia Política, Geopolítica e Territorialidades (GEOTER), cadastrado no CNPq, e coordena os projetos de pesquisa: Geopolítica e território: campos hegemônicos e contra-hegemônicos (2018 atual); e Segurança pública e o sistema territorial do tráfico de drogas: nós, tessituras e redes no estado do Rio Grande do Sul (2023 atual). Integra os Programas de Pós-Graduação em Geografia da UFU Pontal (mestrado) e da UFPel (Mestrado e Doutorado), com atuação concentrada nas áreas de geografia política, geopolítica, violência urbana e análise regional. Ministra disciplinas de Organização do Espaço Mundial; Geografia Política; Teoria da Região e Regionalização; Geopolítica e o Mundo Contemporâneo; Territórios, Crime

Organizado e Violência Urbana (Pós-Graduação); e Território, Geografia Política e Processos de Globalização (Pós-Graduação).

E-mail: tiaraju@ufu.br

Carlos Roberto Loboda - Possui graduação em Geografia - Licenciatura pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2000), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (2003) e doutorado em Geografia pela Faculdade de Ciência e Tecnologia de Presidente Prudente (2008). Atualmente é Associado Nível III do Curso de Geografia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEP) do (ICHPO). É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias - ReCiMe (ICHPO), do Grupo de Pesquisa Observatório das Cidades (ICHPO). Membro do Laboratório de Geografia Humana e Ensino - LAGHEN (ICHPO). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal - PPGEP-UFU. Tem experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em Geografia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Urbana, Espaços Públicos, Áreas Verdes Urbanas e Cotidiano urbano.

E-mail: loboda@ufu.br

Data de submissão: 01 de novembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025